



Questão 1) Apresente duas perspectivas teóricas das ciências sociais que articulem as dimensões do poder, da política e do Estado.

As Ciências Sociais reúnem diversas perspectivas teóricas para compreender a vida social e suas instituições. Alguns teóricos se dedicaram a certos fenômenos sociais, produzindo análises teóricas que notem os entendimentos sobre alguns recortes da sociedade. Destacaremos os pensadores alemães Max Weber e Karl Marx, que também são considerados pais da sociologia, para discorrermos sobre as dimensões do poder, política e do Estado. É necessário para entender o conceito de poder identificar que está presente nas relações humanas seja de foro íntimo ou público. O exercício do poder se dá pela capacidade de persuadir ou coagir outros a atender um desejo ou ordem. Dessa forma, é fato que todos os indivíduos exercem maior ou menor grau de poder a partir da estratégia adotada - persuasão ou coação. Max Weber elabora uma tipologia para metodologicamente descrever o exercício do poder e como se torna legítimo através da noção de autoridade. O reconhecimento pelos demais que o exercício do poder é válido é entendido como autoridade. Weber classificou três tipos de autoridade que estão presentes nas sociedades, mas se tratar de um esquema metodológico de compreensão, não são formulações rígidas onde o exercício de uma exclui a outra, isto é, um ator social pode exercer uma ou todas as autoridades explicitadas. A autoridade tradicional se define pelo exercício do poder com base nas tradições, crenças, costumes e legado cultural arraigados por longas gerações e períodos históricos. Sacerdotes, pais, reis e imperadores são atores sociais no qual seu poder são legitimados pela força do tempo e das tradições. Em seguida destacamos a autoridade legal-racional, no

quais o poder é exercido por via jurídica-legal, estatutária, regimental que conferem o poder legítimo de decisão, isto é, a coletividade reconhece que, por via legal, um ou mais indivíduos têm autoridade para exercer poder sobre o coletivo. Chefes de governo e Estado, profissionais, agentes públicos são alguns exemplos de autoridade legal-razional. Por fim, Weber conceitua a autoridade carismática que se dá através do reconhecimento das qualidades e capacidades sociais racionais capazes de produzir reverberações nos indivíduos, os quais atendem desejos, ideias e condutas propiciadas pelo ator social que reúne tais características. Líderes, figuras do entretenimento e públicas são alguns que exercem a autoridade carismática. Diante das capacidades de exercer poder através da noção de autoridade é entendido que tais atores sociais que possuem legitimidade para exercer influências e ordens sobre o comportamento social definem decisões políticas, ou seja, decisões que afetam a vida da coletividade dirigidas por quem é reconhecido como autoridade para assim fazê-lo. Dessa forma, Karl Marx produziu análises sobre a constituição das sociedades que permite compreender como a política entra em cena e passa a organizar, controlar e determinar aspectos da vida social. Marx parte do princípio que as relações de produção vão determinar a estrutura social através do que denominou de modo de produção. Portanto a dimensão econômica, cultural e jurídico-política vai delinear um tipo de sociedade e as decisões políticas que vão reger o funcionamento desta. Historicamente, existiram/ existem o modo de produção primitivo, asiático, feudal, escravista, capitalista e socialista. Tais modos de produção com seus arranjos culturais e econômicos vão produzir a esfera jurídico-política que incidirá decisões que a-



em a coletividade na figura de uma instituição social: o Estado. Nessas sociedades o Estado, de acordo com os aspectos econômicos e culturais, toma contornos políticos que incidem sobre a vida social com base na classe dirigente e seus interesses, isto é, as decisões coletivas - políticas - captam todos os segmentos sociais ainda que tais medidas sejam orientadas por interesses que atendam exclusivamente um ou mais segmentos. Para Marx, a dimensão da política é delimitada a partir do modo de produção e das classes que ocupam a instituição estatal desta sociedade. O pensador alemão apresenta as características dos seus modos de produção anteriormente listados e faz minuciosa análise do modo de produção capitalista, que apresenta que as relações de produção baseada na separação dos meios de produção e da força de trabalho - Capital e Trabalho - características do capitalismo produz um Estado classista que transforma o Estado num comitê de negócios da classe dirigente, a burguesia. Esta toma decisões políticas, ao ocupar o Estado, que favorecem seus interesses econômicos, cria legislações que protegem seus empreendimentos e em contrapartida traz prejuízos à classe dirigida, os trabalhadores. Estes são submetidos a um processo de exploração que são institucionalizados pela a autoridade que é conferida aos burgueses que ocupam o Estado e exercem legitimamente o poder político. Dessa forma, a perspectiva teórica de Karl Marx sobre o poder, política e Estado tem o viés classista que organizará a dimensão econômica, cultural e jurídico-política pautada nos interesses da classe dirigente e a história das sociedades nas relações de exploração. A perspectiva teórica

de Weber sobre poder, política e Estado to-
mamos a dimensão dos tipos ideais da autoridade já
explicitados, bem como a estrutura legalista e buro-
crática de organização das instituições estatais, e ainda
o monopólio legítimo da força ou violência por tais
instituições. Weber teoriza que a política e por conse-
quente o Estado para gerir a sociedade se burocrati-
zou legitimando sua atuação através de institu-
ções altamente reguladas, legalistas que determinam as
políticas que afetam a vida social. Tais organizações
estatais, dotadas de poder e autoridade, regulam a vida
social com base em critérios jurídico-políticos. Outra
dimensão do poder, política e Estado em Weber é o
uso exclusivo da violência, determinado por legisla-
ções legitimamente reconhecidas pela coletividade para
o uso das forças policiais e militares para garantir
o cumprimento do que está disposto por lei e esta-
tutos. Portanto, o Estado, em Weber, tem o viés
burocrático das instituições estatais e do uso exclusivo
da violência pelas organizações sociais dotadas de au-
toridade segundo os critérios jurídico-políticos deter-
minados pelo Estado.

Questão 2) À luz da discussão teórica desenvolvida na
questão anterior, analise um caso empírico rela-
cionando-a com a crise da democracia no Brasil
contemporâneo.

O século XXI aponta correlações teóricas marxistas
e weberianas para a análise da configuração
atual do Estado brasileiro. Muitos aspectos podem
ser enfocados sob o prisma das perspectivas teóricas
de Marx e Weber que elucidam as discussões políti-
cas, os fatores sociais que estão no comando das

instituições estatais, as legislações e suas atuais reformulações, a atuação dos organismos sociais na representação das reações da população diante do cenário político e econômico brasileiro. Tomaremos como caso empírico os grandes eventos esportivos que foram sediados no país - a copa do mundo e as olimpíadas no Rio de Janeiro em 2014 e 2016, respectivamente. Desde do período de preparação para que o país organizasse a estrutura para sediar os eventos esportivos é possível verificar como a teoria de Marx e Weber sobre Estado dão conta de explicar as decisões ~~políticas~~ político-econômicas tomadas pela esfera governamental municipal, estadual e federal. O financiamento e parcerias das obras necessárias à estrutura para os eventos foram realizadas sob licitação que conferem a iniciativa privada o repasse do erário público. Dessa forma verifica-se a perspectiva teórica de Marx quando retrata que o Estado é classista e se transforma em um comitê de negócios da burguesia, uma vez que neste período de parceria pública puderam muitos empresários ampliarem seu capital devido a grandes somas de investimento público dirigidos aos negócios da burguesia. Tais obras voltadas para os eventos esportivos deveriam ser direcionadas posteriormente para que houvesse um legado à sociedade, no entanto a maioria das obras financiadas pelo dinheiro público priorizaram o desenvolvimento das empresas e o enriquecimento dos seus proprietários do que revitalizar, estruturar e atender demandas populares históricas como melhoria da saúde, moradia, mobilidade urbana, qualidade da educação. Nesse sentido, a

Teoria de Estado elaborada por Marx explicita como o caso brasileiro dos grandes eventos esportivos tem a perspectiva do Estado classista, no qual os dirigentes direcionam as políticas econômicas para o atendimento dos interesses dos seus correligionários. Como discutimos anteriormente as históricas demandas populares e os altos investimentos públicos na iniciativa privada produziram reações nos movimentos populares. Nessa ótica observa-se a perspectiva weberiana quando o Estado recorre as forças policiais e militares para coibir e reprimir as reações populares que vão as ruas protestar diante dos altos gastos e investimentos que não trazem melhorias e ainda trouxe prejuízos à população como remoção de casas, destruição de escolas, parques e outros patrimônios públicos para atender o plano piloto da copa e olimpíada. Formada ao ~~monopólio~~ monopólio da força que fora recorrentemente usado pelo Estado para reprimir manifestações populares é possível verificar que legislações, resoluções, portarias, medidas provisórias foram providenciadas para garantir contratos estabelecidos entre empresas, organizações internacionais e as instituições estatais. Para tanto é possível visualizar a estrutura burocrática típica do Estado, segundo a análise weberiana, para repudiar legitimamente acordos firmados. O caso empírico em estudo à luz da perspectiva teórica de Marx e Weber sobre o Estado demonstram como princípios que nortearam as políticas públicas, financeiras e econômicas estatais que ora atenderam prioritariamente interesses classistas, ora a garantia de acordos firmados legitimamente dispostos pela legislação a termo fragiliza-

a democracia brasileira porque ^{nem} o interesse público e nem a vontade da maioria foram os norteadores para a realização dos grandes eventos esportivos, que a princípio são dirigidos para estimular o desenvolvimento do país e deixar um legado à população. Dessa forma, tanto a perspectiva classista do Estado colocada por Marx, quanto a enrijecida burocracia no atendimento dos contratos e a violência legítima de Estado ~~enunciada~~ esclarecida por Weber corroboraram para a fragilização e crise da democracia no Brasil contemporâneo!

Questão 3) Considere o tema Poder, política e Estado a ser desenvolvido em 4 aulas. Elabore um plano de aula da primeira aula, justificando suas escolhas (re-corte temático, metodologia e relevância para uma turma de 1º ano do Ensino Médio).

O planejamento do conteúdo Poder, política e Estado será apresentado segundo os seguintes recortes: Estado de natureza - perspectiva de Thomas Hobbes, John Locke e Jean-Jacques Rousseau; Estado político - formas de estado, formas de governo e sistemas de governo; Estado segundo Max Weber; por fim, Estado segundo Karl Marx. Consideramos este recorte temático o fio condutor para compreender a constituição dos Estados Nacionais, a organização da estrutura estatal e suas diferenciações e as perspectivas sociológicas clássicas sobre Estado. Por metodologia será utilizada aula expositiva para a explanação da teoria de Estado de Hobbes, Locke e ~~Thomas~~ Rousseau, elaboração de mapa conceitual dos três pensadores sobre Estado de Natureza e a justificativa para a formação do Estado político no quadro e frases extraídas das obras dos autores supracitados para que os alunos correlacionem

a autoria dos trechos com as perspectivas teóricas elucidadas. A justificativa para a organização deste tema segundo esse recorte se refere a necessidade de o aluno compreender o processo de formação do Estado, os aportes teóricos que justificaram sua existência, as formas de organização que existem e/ou existiram, e as análises sociológicas que esclarecem as políticas públicas que orientam os governos que assumem o Estado.

Colégio de Aplicação da UFRJ

Departamento de Sociologia

Nível de ensino: Ensino médio

Ano de escolaridade: 1º ano

Tema: Poder, política e Estado

Sub-tema: Estado de Natureza segundo Hobbes, Locke e Rousseau.

Plano de aula

- Conteúdo: Poder, política e Estado; Estado de natureza segundo Hobbes, Locke e Rousseau; Estado político - formas de estado, formas de governo e sistemas de governo; Estado segundo Max Weber; Estado segundo Karl Marx. (Relação dos conteúdos das quatro aulas)
- Conceitos: Poder, autoridade, política, Estado, democracia, classe social, monopólio legítimo da violência, estado de natureza (Relação de alguns conceitos das quatro aulas).
- 1ª aula: Estado de natureza: Hobbes, Locke e Rousseau.
Metodologia: aula expositiva, mapa conceitual, frases e trechos das obras dos autores Hobbes, Locke e Rousseau.

• Recursos didáticos: Quadro branco, projetor, fichas com frases e trechos dos autores, livro didático.

• Tempo previsto: 50 minutos

• Preparação: Distribuídos em três grandes grupos deverão correlacionar os trechos das obras às perspectivas teóricas dos pensadores apresentados e elaborar, individualmente, pequeno texto no caderno sobre o aporte teórico dos autores.

• Desenvolvimento: O professor dividirá a turma em três grandes grupos. Cada qual receberá de 3 a 4 fichas com trechos das obras dos pensadores que serão discutidos na aula sob a perspectiva da formação do Estado. Alguns representantes dos grupos serão convidados a lerem em voz alta os trechos selecionados. O professor indagará qual a ideia central de cada trecho lido e anotará no quadro na seção correspondente ao autor que será explicado. Após reunida a ideia central dos trechos que foram listados no quadro em três seções divididas, o professor conduzirá que cada ideia tem uma concepção sobre o termo Estado de natureza. O professor com um auxílio do mapa conceitual organizado no quadro durante a explicação diferenciara a perspectiva de cada pensador sobre o Estado de natureza e a consequente justificativa para o surgimento do Estado político. Essa estratégia é para que o aluno acompanhe a explicação e faça anotações que julgar relevantes serem registradas no próprio caderno. Terminada a explicação, o professor solicitará que os grupos leiam novamente os trechos das obras que foram distribuídas no início das aulas e que alguns alunos do grupo explicassem de quem

A autora da obra e em breves palavras expõem porque chegaram a essa conclusão. Finalizada a leitura de todas as fichas com trechos das obras os alunos de cada grupo, individualmente, descobriram nos seus cadernos um pequeno texto sobre as principais ideias dos autores. Cabe ressaltar que os três grupos receberão fichas com trechos das obras dos três autores para que ao anotar no caderno seja garantido o registro das ideias de Hobbes, Locke e Rousseau sobre Estado de natureza e Estado político no caderno para posteriores estudos. Como orientação para estudos em casa, será pedido a leitura do capítulo correspondente e a leitura dos exercícios do livro didático.